



WilmerHale é maior fornecedora de mão de obra jurídica para governo Obama

É notória a presença de juristas vindos do mundo acadêmico e de advogados de algumas das principais bancas do país no alto escalão do governo federal nos Estados Unidos. O próprio presidente dos EUA Barack Obama é advogado, formado em Harvard em 1991. Foi ainda o primeiro afro-americano a dirigir a *Harvard Law Review*, conceituado *journal* acadêmico da área do Direito no país. Antes de ingressar na política, Barack Obama foi advogado associado de duas bancas de Chicago, a Sidley Austin e a Hopkins & Sutter. A primeira é uma das dez maiores do país, fundada em 1886 e em atividade até hoje. A segunda funcionou entre 1921 e 2000, quando foi incorporada pela Foley & Lardner, de Milwaukee, Wisconsin.

Uma banca, contudo, mais do que qualquer outra, tem se destacado ao preencher as fileiras da atual administração. No que toca a indicação de nomes a cargos no alto escalão da Administração Pública federal, o chefe do executivo e aqueles logo abaixo na hierarquia de comando recorrem com frequência a sócios da mesma firma, a Wilmer Cutler Pickering Hale and Dorr, conhecida por um nome mais curto, WilmerHale. O escritório foi fundado em 2004, da fusão entre a Hale and Dorr, de Boston, e a Wilmer Cutler & Pickering, de Washington D. C..

Desde 2009, vinte sócios deixaram a banca para ocupar posições no alto escalão do governo federal. Do Departamento do Tesouro à CIA, a agência de inteligência americana. A “coincidência” foi trazida à público essa semana nos Estados Unidos e ganhou reportagem no portal do semanário *The National Law Journal*, que enumerou os escolhidos do alto escalão, oriundos da WilmerHale.

Alguns dos indicados já deixaram o governo e voltaram à advocacia ou mesmo à antiga banca, mas alguns dos ex-sócios ainda ocupam altos postos do governo federal. Entre eles, ninguém menos do que o procurador da República para o Distrito de Columbia, Ronald Machen Jr; o vice-secretário do Tesouro, Neal Wolin; o conselheiro-chefe da Receita Federal, William Wilkins, e a presidente da Comissão de Segurança do Mercado Financeiro, Meredith Cross, todos ainda estão no governo e vieram da WilmerHale.

Mesmo reconhecendo que as grandes bancas da capital têm com frequência ex-sócios atuando na administração federal – o procurador-geral do EUA, Eric Holder Jr. era sócio da Covington & Burling por exemplo – ainda assim o caso da WilmerHale é considerado singular pela quantidade de advogados que deixam o escritório para atuar no governo.



Um dos sócios-gerentes da banca, Robert Novick, aponta como motivo pela preferência a prática consolidada da firma na área pública. Essa seria uma das razões, acima até mesmo de questões partidárias, segundo Novick. Ainda assim, mesmo reconhecendo a experiência de sócios da empresa com o Poder Público, as conexões com o Partido Democrata, mantidas por advogados da firma, são indicadas como a verdadeira causa para a preferência pela WilmerHale. Dessa forma, o fato de sócios que trabalharam juntos se revezarem nas indicações uns aos outros, pesa pela preferência pelo escritório de Washington, o velho “QI”.

“Nós ajudamos uns aos outros e isso vale para republicanos e democratas”, disse ao *NLJ*, a sócia da WilmerHale, Jamie Gorelick, que foi conselheira do Departamento de Defesa e vice-procuradora-geral dos EUA durante o governo do presidente democrata Bill Clinton.

Um exemplo da dinâmica de indicações em Washington vem da própria advogada Jamie Gorelick, que foi quem indicou justamente ao chefe da CIA, Leon Panetta, o nome de outro sócio da Wilmer, Stephen Preston, para o cargo de conselheiro-geral da agência. Preston é hoje o advogado-chefe da agência de inteligência norte-americana, o que dá a dimensão da presença de ex-sócios da WilmerHale em posições-chave.

Profissionais assediados

Com o epicentro da advocacia americana deslocado sobretudo para a figura do sócio, a saída destes para ocupar cargos no governo não é necessariamente algo positivo para a banca. O exemplo vem do próprio conselheiro-chefe da Receita Federal, William Wilkins, um dos mais renomados advogados tributaristas do país. A WilmerHale, até a saída de Wilkins, integrava o restrito ranking da *Chambers and Practices* das melhores bancas em advocacia tributária de Washington. Com a saída do sócio no ano seguinte, a banca deixou de integrar a relação das melhores.

Wilkins é apontado por recrutadores nos Estados Unidos como um dos profissionais mais assediados por bancas. Sua volta para a advocacia é aguardada, e projeções sobre o quanto pode cobrar são feitas por caça-talentos que trabalham para escritórios atrás de sócios. Um dos motivos apontados seria a visão privilegiada que Wilkins adquiriu sobre o novo papel da Receita Federal nos EUA frente à vigência da nova lei da saúde pública no país, o *Obamacare* e as mudanças cruciais que irá provocar na “cultura tributária” do país.

Date Created

12/10/2012